

A INFLUÊNCIA DA ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL NO PROCESSO EDUCATIVO NO 1º Ciclo

LA INFLUENCIA DE LA ANIMACIÓN SOCIAL CULTURAL EN EL PROCEDIMIENTO EDUCATIVO EN EDUCACIÓN PRIMARIA

THE INFLUENCE OF SOCIO-CULTURAL ANIMATION IN THE EDUCATIONAL PROCESS IN THE 1 ST CYCLE

Bruno Trindade (btrindade@hotmail.com)*

Maria José Conde (mjrconde@usal.es)**

Ricardo Pocinho (pocinho@hotmail.com)***

RESUMO

Este artigo tem como objetivo esclarecer a relevância da Animação Sociocultural no processo educativo da criança, como fator de consciencialização da sociedade da importância da ação da Animação Sociocultural no desenvolvimento das crianças através do brincar, da sua valorização na prevenção de conflitos e dos benefícios para as relações sociais. A inserção da Animação Sociocultural na educação, com relevância para a educação não formal, permite que as crianças, através das atividades desenvolvidas, se apropriem das regras de socialização de forma lúdica, ajudando-as a comunicar, a interagir socialmente e a “descobrir o mundo”. A aplicação deste estudo evidencia a importância que a Animação Sociocultural tem nas escolas, sendo essencial para a assimilação de regras e valores fundamentais para o crescimento quer social quer individual das crianças, associando questões cognitivas a contextos socio-afetivos. Assim, é possível prevenir comportamentos de risco e formar um ser humano mais social e mais capaz.

Palavra-Chave: Animação Sociocultural; educação; escolas; socialização

ABSTRACT

The aim of this study is to clarify the relevance of Socio-Cultural Animation in the children's educational process, as influence in the awareness of the society of the importance of Socio-Cultural Animation in the children's development through playing, of its worth in the prevention of conflicts and of the benefits for the social relations. The insertion of Socio-Cultural Animation in the education, with relevance for the non-formal education, allows children, through the developed activities, to appropriate the rules of socialization in a playful way, helping them to communicate, interact socially and “discover the world”.

The application of this study highlights the importance of Socio-Cultural Animation in schools, as being fundamental to the essential rules and values assimilation and to the social and individual the children's growth, by associating cognitive issues to socio-affective contexts. Therefore, it is possible to prevent risk behaviors and to form a more social and capable human being.

Keyword: Socio-Cultural Animation; education; schools; socialization.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo esclarecer la relevancia de la Animación Sociocultural en el proceso educativo del niño, como factor de concienciación de la sociedad de la importancia de la acción de la Animación Sociocultural en el desarrollo de los niños a través del juego, de su valoración en la prevención de conflictos y de los beneficios para las relaciones sociales. La inserción de la animación sociocultural en la educación, con relevancia para la educación no formal, permite que los niños, a través de las actividades desarrolladas, se apropien de las reglas de socialización de forma lúdica, ayudándolos a comunicar, a interactuar socialmente y a “descubrir el mundo”. La aplicación de este estudio evidencia la importancia que la Animación Sociocultural tiene en las escuelas, siendo fundamental para la asimilación de reglas y valores fundamentales para el crecimiento tanto social como individual de los niños, asociando cuestiones cognitivas a contextos socio-afectivos. Así, es posible prevenir comportamientos de riesgo y formar un ser humano más social y más capaz.

Palabra clave: Animación sociocultural; educación; escuelas; socialización.

*Agrupamento de Escola Nuno Álvares, IPCB. Escola Superior Educação;

**Universidade de Salamanca;

***Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento.

Submitted: 8th October 2017

Accepted: 10th March 2018

INTRODUÇÃO

Historicamente, o Homem nunca foi um ser isolado e, apesar de existir uma necessidade cada vez maior de se manter o contato social, é irrefutável que as tecnologias de informação e comunicação têm contribuído para uma perda, cada vez mais notória, das aptidões de socialização do ser humano, criando, assim, lacunas nas vertentes comportamental e social.

Segundo Ramos (2003) “indivíduo dentro dos seus padrões sociais, vive em sociedade, como membro do grupo, como “pessoa”, como “socius”. A própria consciência da sua individualidade, ele a adquire como membro do grupo social, visto que é determinada pelas relações entre o “eu” e os “outros”, entre o grupo interno e o grupo externo” (p.238).

Em todas as ocasiões da sua vida, o Homem é influenciado pelos meios sociais, neste sentido nunca podemos afirmar que é um ser isolado. São seres individuais, mas ao mesmo tempo coletivos, influenciados pela sociedade, a partir das relações culturais, do processo de socialização, dos agentes socializadores, da cultura, que contribuem para o desenvolvimento do ser humano. Por este motivo, é fundamental compreender os problemas sociais que ocorrem na nossa sociedade.

Strey (2002) refere que “o homem é também um animal, mas um animal que difere dos outros por ser cultural” (p.58). A cultura refere-se ao conjunto de hábitos, regras sociais, valores, intuições, afetos, tipos de relacionamento interpessoal de um determinado grupo, aprendidos no contexto das atividades do grupo.

A não fomentação da interação social tem consequências ao nível comportamental e cultural, tendo influência na linguagem verbal e não-verbal, nas capacidades, na participação social, na tolerância e no respeito pelo próximo.

A Animação Sociocultural torna-se, assim, essencial no processo de socialização, fomentando relações socioculturais, onde as regras e os valores que definem personalidades são apreendidos. Assim, Savoia (1989) garante que “o processo de socialização consiste em uma aprendizagem social, através da qual aprendemos comportamentos sociais considerados adequados ou não e que motivam os membros da própria sociedade a nos elogiar ou a nos punir” (p. 55).

Sendo um processo de interações sociais, existe uma necessidade premente de estudar os diversos agentes envolvidos no processo de socialização.

A FUNÇÃO DA ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL E O SEU PAPEL NAS ESCOLAS DO 1º CICLO

Sendo a escola um local onde a educação formal incide sobre um padrão de educação de transmissão do conhecimento, onde não existe um ensino diferenciado, aplica as mesmas regras generalizadas e pretende que quase todos os alunos se enquadrem nesse modelo educativo.

"É política enquanto aspira a um determinado modelo de sociedade e apresenta os meios para caminhar em direcção à sua transformação estrutural. É educativa enquanto não procura o passado

através da mudança tecnoeconómica ou a tomada do poder, mas mediante o aperfeiçoamento das pessoas e a mudança das suas mentalidades, valores e atitudes, em função de um determinado modelo de Homem. Na animação o trabalho político e educativo é inseparável" (Ander-Egg, 2000, p. 136).

A escola está preparada e organizada para receber um determinado tipo de alunos, apresentando um conjunto de normas e regras e estabelecendo as orientações para o seu respetivo cumprimento. Contudo, a escola está a sofrer um processo de adaptação para as diferenças e ainda se debate com algumas dificuldades quando nem todos os alunos cumprem os padrões de orientação pretendidos, levando a situações de conflito e indisciplina. Assim, verifica-se um aumento dos problemas comportamentais nas escolas e, por consequência, dos problemas de aprendizagem.

Utilizando a Animação Sociocultural metodologias e técnicas essencialmente de intervenção social, baseando-se na pedagogia participativa de grupo para a minimização de comportamentos de risco e respetiva transformação social, faz cada vez mais sentido a integração da área de Animação Sociocultural no contexto escolar.

Segundo Ander-Egg (2000), “é uma modalidade de animação orientada para promover e apoiar associações de base com o objectivo de resolver problemas colectivos de grupos ou comunidades” (p. 70).

O conceito de Animação Sociocultural na escola pode, e deve, ser de construção, de inclusão e um meio de aprendizagem social, levando os alunos a aprender a respeitar o outro, respeitar regras de cooperação, promovendo a transformação inclusiva e social e diminuindo o espaço de exposição a situações de risco.

Para Canário (2008) “a animação é o eixo estruturador de uma intervenção educativa globalizada que apela a diferentes tipos de articulação: a articulação entre modalidades educativas formais e não formais; a articulação entre actividades escolares e não escolares; a articulação entre educação das crianças e dos adultos” (p. 136).

Sendo consenso geral, por parte de toda a comunidade educativa, que cada vez mais o processo educativo de uma criança deve envolver um carácter global, a Animação Sociocultural é o instrumento adequado para realizar uma educação abrangente e o Animador Sociocultural é o técnico indispensável para concretizar esse tipo de educação, pois a sua formação contempla uma multiplicidade de tipos de animação, que constituem uma mais-valia no desenvolvimento do ser humano, essencialmente na vertente da educação não formal e nas questões comportamentais.

De acordo com Freire (2013), “A abertura da escola à animação sociocultural pode e deve se constituir num mecanismo de promoção da aprendizagem, da cultura e da heterogeneidade cultural” (p.25).

O trabalho da comunidade escolar, mais propriamente dos docentes e técnicos, deve ser um trabalho de cooperação para uma escola inclusiva, em que a Animação Sociocultural ajuda a complementar a componente teórica com a componente prática da educação não formal.

“a educação não formal pretende detetar e dar resposta a necessidades concretas, que não estão abrangidas por nenhum plano previsto; formar as pessoas que estão nesses espaços de intervenção;

explorar inovações e respostas às mudanças sociais e aos problemas que daí advêm. A educação não formal nunca irá desaparecer porque os sistemas de Educação formal nunca vão conseguir dar resposta à diversidade e riqueza dos contextos sociais em constante desenvolvimento.” (Cotanda, 2003, p 54).

A educação não formal nas escolas estabelece uma relação de interação entre técnicos e alunos, onde se trabalha, essencialmente, a relação humana, a confiança, as normas e os valores no processo de ensino/aprendizagem.

A Pedagogia Social, segundo Quintana (1988), “é considerada a pedagogia de uma sociedade educadora do indivíduo, no sentimento e na consciência dos próprios deveres pedagógicos, no que diz respeito à dignidade e aos valores das pessoas. Para o mesmo autor, a Pedagogia Social exige várias formas de Pedagogia, e a ASC surge como uma metodologia imprescindível no âmbito da Pedagogia Social” (p. 58).

Neste sentido, o técnico de Animação Sociocultural tem a capacidade e o compromisso de potencializar a transformação do aluno ao contexto específico do qual ele e a comunidade escolar fazem parte.

Cuadrado Esclapez (2008) refere que “Educação informal é todo o conhecimento livre e espontaneamente adquirido, proveniente de pessoas, instituições, meios de comunicação, media impressa, tradições, costumes, comportamentos sociais e outros comportamentos não-estruturados” (p. 73).

Nas sociedades modernas, os jovens obtêm conhecimentos através dos mais variados meios e em quantidades que, muitas vezes, não têm capacidade de processar. A Animação Sociocultural nas escolas mostra aos jovens como utilizar esses conhecimentos na ótica das suas necessidades e motivações, nunca descurando o que aprenderam com a educação formal, sempre com o princípio de complementar a educação na construção social através da educação não formal.

“Dois tempos, dois espaços, mas também duas lógicas distintas: de um lado, as situações de formação normalmente organizadas segundo uma lógica dos conteúdos a transmitir e das disciplinas a ensinar; do outro lado, as situações de trabalho organizadas segundo uma lógica dos problemas a resolver e dos projetos a realizar” (Nóvoa, 1988, p. 110).

Não obstante a escola centrar-se na transmissão do saber das aprendizagens escolares, existe uma mudança de mentalidade que está a progredir no contexto escolar: a escola não pode valorizar só a transmissão de conhecimentos, mas preocupar-se também em formar jovens com competências sociais adequadas à sociedade em que estão inseridos. É por este motivo que a inclusão da Animação Sociocultural faz sentido no contexto escolar, uma vez que o sistema educativo obedece a cânones estabelecidos dos quais só é possível libertar-se gradualmente e a Animação Sociocultural abrange várias vertentes que são uma mais-valia para a aprendizagem e aperfeiçoamento das competências sociais dos alunos.

Para Azevedo (2011) “Pelo contrário, devemos privilegiar uma educação que promova a sua integração, em harmonia com os outros, sem valorizar em demasia essa concorrência atroz que nos

transforma, todos os dias, em seres um pouco mais virados para a nossa virtude, o nosso centro, o nosso umbigo” (p. 134).

TÉCNICOS DE ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL – AGENTES DE SOCIALIZAÇÃO

De acordo com Savoia (1989), temos como agentes socializadores três grupos: a família, a escola (agentes básicos) e os meios de comunicação em massa.

Nos últimos tempos houve alterações de paradigma na relação entre escola e família: as escolas e as famílias ficaram mais próximas. Contudo, esta proximidade momentânea criou algumas deficiências na forma como existe a interação entre a escola e família no papel da construção educativa do ser humano.

Segundo Colaço (2007) “a escola e as famílias têm vindo a sofrer muitas alterações face à “democratização, que trouxe a massificação do ensino e a consequente ruptura entre os valores familiares e escolares de uma boa parte dos alunos. A descontinuidade cultural entre a família-escola transformou-se no principal conflito entre estas duas instituições” (p. 38).

Devido a não se ter repensado nos vários modelos de família, a massificação da educação trouxe para o meio escolar alunos com distintas vivências, diversas expectativas, diferentes valores, conhecimentos e hábitos.

Marques (1997) refere que “é possível constatar diferenças significativas entre as estruturas familiares mais atuais e as existentes há vinte anos atrás: “aumento do número de famílias monoparentais; aumento do número de filhos nascidos fora do casamento; a necessidade da mulher trabalhar fora de casa; fragmentação e excepcionalidade do núcleo familiar alargado constituído por pais, filhos e avós; diminuição do tempo para os pais estarem com os filhos; tendência para as mulheres terem o primeiro filho cada vez mais tarde; decréscimo da taxa de natalidade;...” (pp. 10-11).

As problemáticas das estruturas familiares associadas a outros problemas de socialização contribuem para que o número de conflitos gerados nas escolas tenham vindo a aumentar de dia para dia, afetando o sistema educativo e, por consequência, o próprio processo de ensino e aprendizagem, a aquisição de norma e valores e a respetiva socialização.

Ao integrar uma comunidade escolar, o Animador Sociocultural torna-se o agente de socialização mais relevante nessa comunidade, quer pelos objetivos intrínsecos à sua própria função, quer pela ligação que estabelece com todos os outros membros da comunidade a que pertence.

Os Técnicos Superiores de Animação têm um papel primordial na promoção das competências sociais, permitindo que os jovens se tornem mais autónomos e cresçam individualmente. Na perspetiva de Larrazábal (1998) “o animador é um educador, porque estimula a ação, o que se supõe uma educação na mudança de atitudes” (p. 123). Assim, proporcionando atividades de grupo e fomentando a sua participação ativa nas atividades propostas, os animadores promovem processos

de socialização, isto é, levam os jovens a interiorizar normas, valores, atitudes e aprendem a saber fazer e a refletir, o que conduz à aquisição de competências, mudanças comportamentais e estimulação de novas oportunidades para promoção social.

Segundo Lopes (2006) “A animação sociocultural investe em práticas de cidadania plena, mediante as quais o ser humano é incitado a intervir na causa pública. Esta intervenção solicitada a cada cidadão deve ter por base um conjunto de informação, consciencialização, cultura e vivência democráticas que promovam à pessoa as condições de se tornar ator protagonista no seu desenvolvimento social, cultural, educativo e político” (p. 565).

Contudo, a relevância que as tecnologias de comunicação alcançaram em pleno Século XXI trouxe prejuízos a nível do convívio familiar, da socialização com os amigos e do próprio desenvolvimento pessoal.

Para Machado (2007) “Os brinquedos e jogos, inanimados, podem até atrair a curiosidade da criança caso ela tenha sido estimulada pela família a utilizar e se divertir com tais recursos em sua experiência anterior, mas invariavelmente os jogos, cores, sons, recursos multimídia, o teclado, o rato, a possibilidade de apertar botões e acionar programas, abrir janelas e variar as brincadeiras irão fazer com que o computador ganhe a disputa” (p. 10).

O exemplo mais evidente são os telemóveis e as redes sociais que se tornaram indispensáveis no nosso dia-a-dia para todo o tipo de interações: consultas, conversas, divulgações, verificando-se um uso desenfreado dos telemóveis e dessas redes.

Carr (2010) defende que “a internet está a mudar para pior o funcionamento do cérebro humano. Segundo este autor, as pessoas estão a ficar “rasas”, ou seja, pensam com superficialidade. Para ele consulta-se a internet sem se preocupar com a memorização e o entendimento completo da área de conhecimento, mas apenas com o tópico de interesse imediato” (p.79).

A dependência da tecnologia pode causar outro problema mais sério: o isolamento. A criança ou adolescente pode passar tantas horas imerso no ciberespaço que acaba cortando os laços sociais com as pessoas que o cercam. Esta é uma conduta temerária, visto que enfraquece as habilidades interpessoais, empobrece o convívio da pessoa com seus pares, na família, na escola e no trabalho. Pode ser um dos fatores coadjuvantes para o aparecimento de doenças psiquiátricas como a depressão e a ansiedade.

Apesar da ênfase dada às tecnologias de comunicação nas sociedades modernas, a escola não pode ser totalmente substituída (principalmente na educação infantil) devido ao seu caráter socializante e à “pedagogicidade indiscutível da materialidade do espaço” (Freire, 1996, p.45). É na escola que a criança descobre a importância do trabalho em equipa e aprende a relacionar-se com outras crianças.

Os Técnicos de Animação Socioculturais têm de estar atentos às mudanças, terem a noção da evolução e transformação das necessidades, procurando, assim, dar resposta aos desafios e às necessidades da sociedade.

PROPOSTA DE ESTUDO

A implementação da Animação Sociocultural nas escolas do 1º ciclo, de forma consistente, devia ser prioritária para se poder promover a socialização, as regras comportamentais, e minimizar as situações de risco, promovendo uma educação não formal e uma aprendizagem pela diversidade.

Segundo Cruz Díaz (2013), “é um facilitador de interação social, onde a educação é sentida como fruto de uma construção social, onde se incentiva a comunidade para o espírito de cidadania e participação ativa e para o fortalecimento da confiança e a cooperação social.”

Neste sentido, propusemo-nos realizar um estudo cujo objetivo é compreender a influência da Animação Sociocultural no contexto escolar, nomeadamente nos âmbitos diretamente relacionados com problemáticas comportamentais: indisciplina, violência, abandono escolar e exclusão social. Estas problemáticas influenciam diretamente a qualidade da aprendizagem e a promoção do sucesso educativo. Assim sendo, pretende-se responder a algumas questões centrais no âmbito da animação sociocultural na escola, tais como: (a) saber se Animação Sociocultural melhora a qualidade da aprendizagem; (b) perceber que de forma a Animação Sociocultural contribui para a promoção do sucesso Educativo; (c) entender que de forma a Animação Sociocultural ajuda a combater a exclusão social, a violência, a indisciplina e abandono escolar; (d) reconhecer que a Animação Sociocultural deveria fazer parte da estrutura curricular como uma oferta educativa. Pretendeu-se verificar de que forma percecionam os alunos (amostra 1) e os docentes (amostra 2) sobre a animação sociocultural no contexto educativo.

O presente estudo foi estruturado em 3 etapas: (1) Aplicação dos questionários aos sujeitos que constituem a amostra populacional, sendo que para o presente estudo temos duas amostras distintas: (a) docentes e (b) alunos, do 1º ciclo do ensino básico do Agrupamento de Escolas Nuno Álvares. (2) Recolha e o tratamento dos dados estatísticos. (3) Apresentação gráfica e análise dos dados recolhidos.

A recolha de informação a ser utilizada para análise do objeto de estudo foi realizada através da administração de um questionário - Adaptação da Escala de Avaliação de Implementação de Programas (Jardim & Pereira, 2006). O instrumento de avaliação foi administrado às duas amostras populacionais. O questionário é constituído por 5 blocos de questões, cada bloco com questões inerentes ao tema. Os participantes devem responder de acordo com uma escala tipo *Likert*, com uma cotação de 1 (Mau) a 5 (Muito bom). Os participantes devem selecionar a resposta que para eles é mais adequada para cada item (questão) de cada um dos 5 blocos. As dimensões a avaliar são portanto 5: (1) apreciação global da animação sociocultural; (2) objetivos da animação sociocultural; (3) Desenvolvimento de atividades; (4) atividades propriamente ditas; (5) Avaliação. Uma pontuação total alta em cada uma das 5 dimensões indica um alto grau de qualidade. Por sua vez, uma baixa pontuação reflete um baixo grau de satisfação e de qualidade.

Este Estudo foi aplicado a 439 alunos, com idades entre os 6 e 10 anos, a frequentar o 1º ciclo das escolas do Agrupamento de Escolas Nuno Álvares. Foram também aplicados 36 inquéritos, distribuídos por docentes, técnicos e elementos da direção do referido agrupamento. Todos os participantes das duas amostras (alunos e professores) concordaram com a participação individual

no presente estudo de investigação, respeitando, portanto, o consentimento informado necessário e inerente a qualquer tipo de estudo de campo. Especificamente nos alunos, foi pedida a autorização aos encarregados de educação.

Com este estudo pretendemos demonstrar que a Animação Sociocultural influencia as comunidades educativas e, conseqüentemente, a sociedade em geral, pelo que deveria constituir uma oferta educativa na estrutura curricular do sistema educativo.

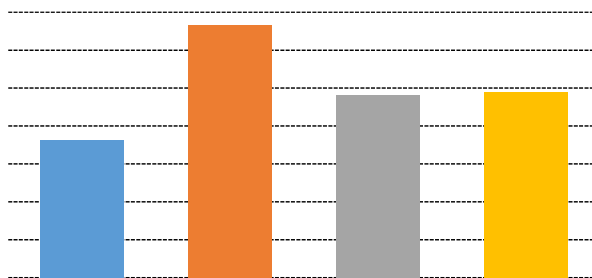
RESULTADOS

Os resultados serão apresentados separando os dados obtidos na análise ao grupo dos alunos (amostra 1) e ao grupo dos docentes (amostra 2).

PERCEÇÕES DOS ALUNOS SOBRE A PRÁTICA DE ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL NO 1º CICLO

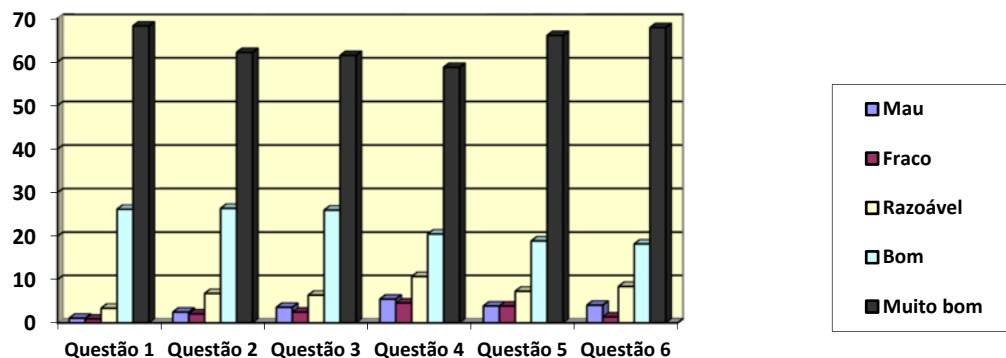
Colaborou no estudo um total de 439 alunos. A maioria era do género feminino (54,0%, $n = 237$). De acordo com o Gráfico 1, pode-se observar que a participação maior foi dos alunos do 2º ano de escolaridade, com 33,3% da amostra dos alunos ($N= 146$). Os alunos do 1º ano representam 18,2% da amostra total ($N=80$), os alunos do 3º ano representam 24,1% ($N=106$) e os alunos do 4º ano representam 24,4% da amostra dos alunos ($N=107$).

Gráfico 1 – Distribuição dos alunos.



Relativamente às questões presentes no questionário sobre a animação sociocultural, e logo numa primeira análise aos resultados obtidos, o que se destaca é, sem dúvida, a importância que os alunos atribuem às atividades desenvolvidas pela Animação Sociocultural (68,3%), as quais, na opinião de 66,1% dos alunos, contribuem para gostarem mais da escola, ao ponto de 67,9% afirmarem que gostariam que a Animação Sociocultural fizesse parte do currículo escolar.

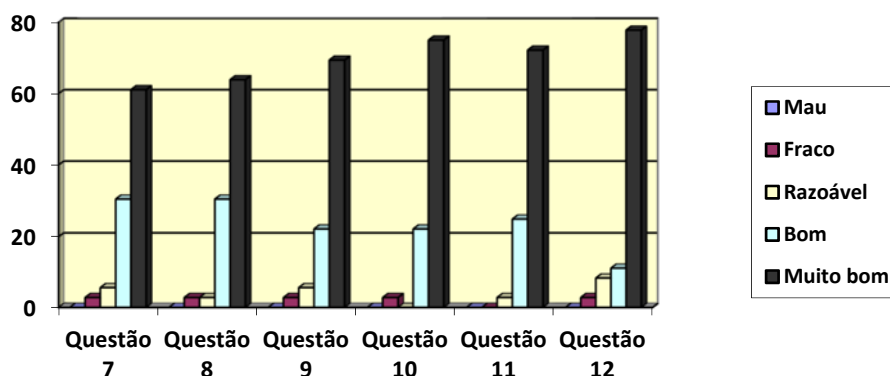
Gráfico 2. Questões relacionadas com a animação sociocultural.



Questão 1. Achas importantes as atividades de animação sociocultural na escola?
 Questão 2. Achas que as atividades de animação sociocultural contribuem para a tua aprendizagem?
 Questão 3. Pensas que as atividades de animação contribuem para melhorar o teu comportamento na escola?
 Questão 4. Pensas que as atividades de animação sociocultural ajudam a combater a violência e a indisciplina?
 Questão 5. Achas que as atividades de animação sociocultural têm contribuído para gostares mais da tua escola?
 Questão 6. Gostarias que a animação sociocultural fizesse parte do currículo escolar?

No gráfico seguinte, o objetivo *Promover a Animação Sociocultural como oferta educativa* foi mesmo o melhor cotado, com 77,8% dos alunos a considerarem que a concretização deste objetivo era Muito Bom. Neste gráfico é possível verificar também a relevância que as atividades de animação têm nos intervalos do período escolar (75%) e a sua relação com a diminuição das situações de violência (72,2%).

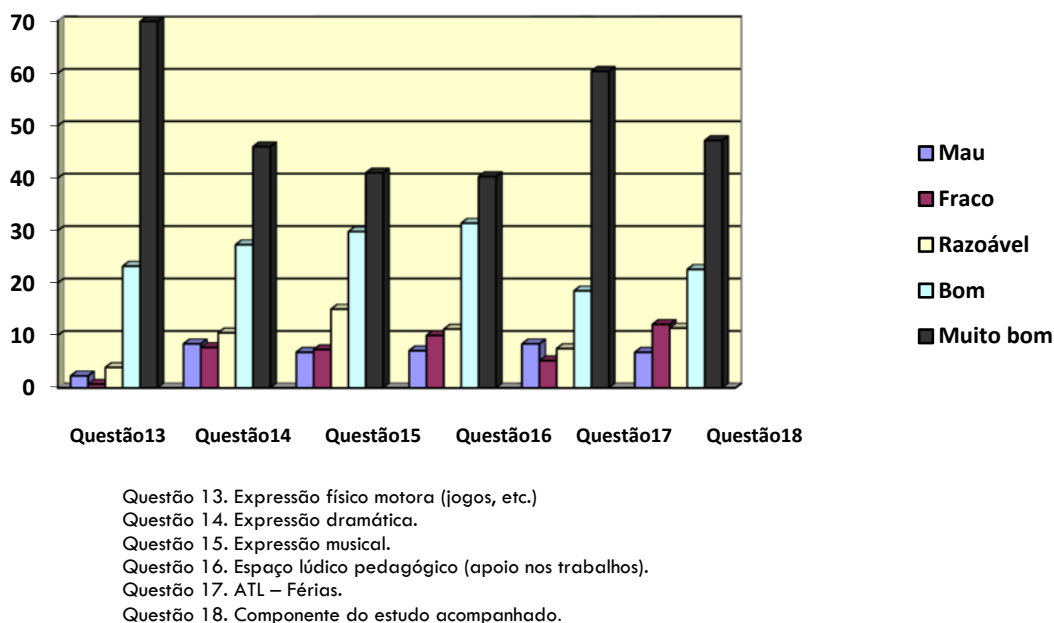
Gráfico 3. Questões relacionadas com os objetivos da animação sociocultural.



Questão 7. Promover a educação não formal no sucesso educativo.
 Questão 8. Promover a metodologia lúdico pedagógico na aprendizagem.
 Questão 9. Incluir a animação sociocultural na estrutura curricular.
 Questão 10. Proporcionar mais atividades nos intervalos do período escolar.
 Questão 11. Diminuir o nível de violência nos intervalos escolares.
 Questão 12. Promover a animação sociocultural como oferta educativa.

Das atividades planejadas, destacam-se na preferência dos alunos as atividades de Expressão Físico Motora (69,9%) e as Atividades de Tempos Livres (60,4%), as quais englobam os jogos lúdicos educativos e a componente do brincar aprendendo. As respostas neste gráfico vêm também corroborar que os alunos não estão interessados em ter “mais do mesmo”, obtendo as atividades de carácter mais pedagógico (22, 21 e 24) as piores cotações.

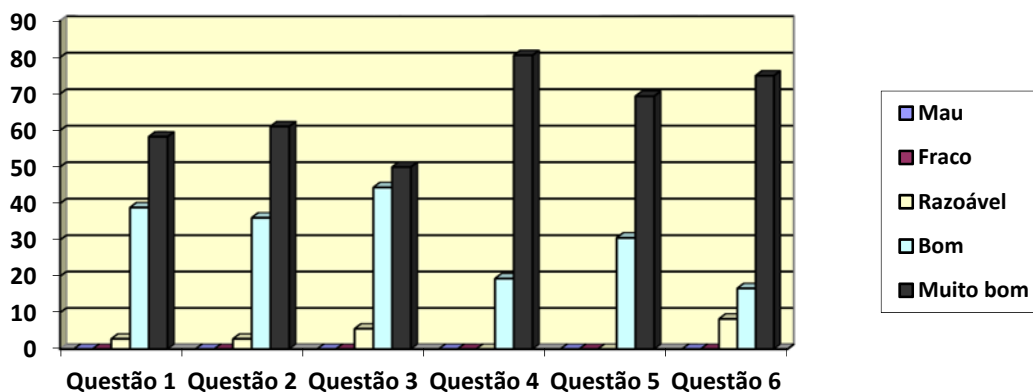
Gráfico 4. Questões relacionadas com atividades de animação sociocultural.



PERCEÇÕES DOS DOCENTES SOBRE A PRÁTICA DE ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL NO 1º CICLO

No que diz respeito aos docentes, os resultados concluíram que a maioria concorda que as atividades de animação contribuem para a diminuição da taxa de violência no espaço escolar (80,6%) e também neste grupo 75% dos inquiridos é de opinião que a Animação Sociocultural deveria ser incluída no currículo escolar.

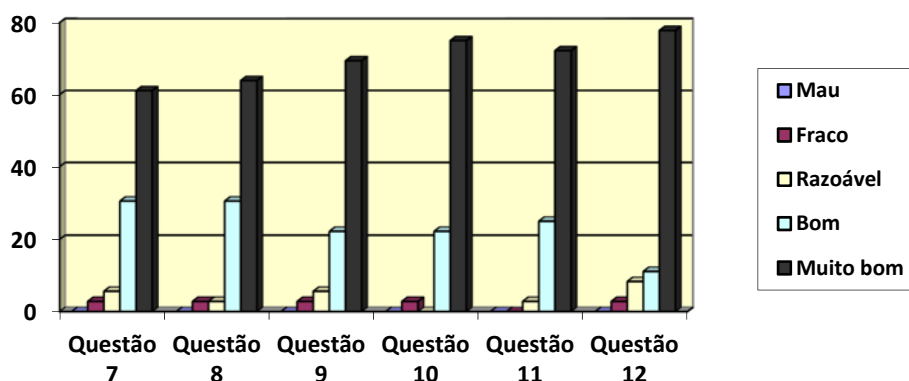
Gráfico 5. Questões relacionadas com a animação sociocultural.



Questão 1. Achas importante as atividades de animação sociocultural na escola?
 Questão 2. Achas que as atividades de animação sociocultural contribuem para a aprendizagem?
 Questão 3. Pensas que as atividades de animação contribuem para melhorar o comportamento na escola?
 Questão 4. Pensas que as atividades de animação sociocultural ajudam a combater a violência e a indisciplina?
 Questão 5. Achas que as atividades de animação sociocultural têm contribuído para os alunos gostarem mais da escola?
 Questão 6. Gostarias que a animação sociocultural fizesse parte do currículo escolar?

No gráfico dos *Objetivos*, voltam a estar em destaque as respostas diretamente relacionadas com a inclusão da Animação Sociocultural no sistema educativo (9 e 12), com 69,4% e 77,8% respetivamente dos inquiridos a opinarem que tal seria *Muito Bom*. Salienta-se ainda que também os adultos inquiridos reconhecem o valor das atividades de animação nos intervalos do período escolar e a sua importância na diminuição dos níveis de violência, como legitimam as suas respostas.

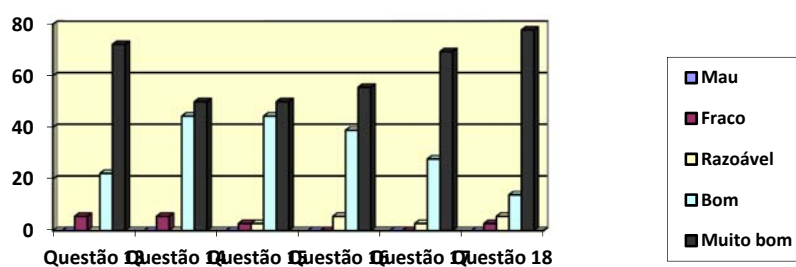
Gráfico 6. Questões relacionadas com o objetivo da animação sociocultural.



Questão 7. Promover a educação não formal no sucesso educativo.
 Questão 8. Promover a metodologia lúdico pedagógico na aprendizagem.
 Questão 9. Incluir a animação sociocultural na estrutura curricular.
 Questão 10. Proporcionar mais atividades nos intervalos do período escolar.
 Questão 11. Diminuir o nível de violência nos intervalos escolares.
 Questão 12. Promover a animação sociocultural como oferta educativa.

Neste último gráfico, os docentes constatarem que a mais-valia da Animação Sociocultural está precisamente na forma diferenciada como os seus técnicos trabalham os conteúdos e as competências (13 e 18), atribuindo a estes dois itens a maior votação na categoria *Muito Bom*.

Gráfico 7. Questões relacionadas com a mais valia da animação sociocultural.



Questão 13. Modo como os conteúdos foram abordados foi.

Questão 14. A quantidade de conteúdos abordados foi.

Questão 15. A compreensão dos conteúdos foi.

Questão 16. No início das atividades o grau de desenvolvimento das minhas competências era.

Questão 17. No fim das atividades o grau de desenvolvimento das minhas competências é.

Questão 18. Os estímulos dados para continuar a aprofundar as competências desenvolvidas foram.

CONCLUSÃO

O Animador Sociocultural é, sem dúvida, um contributo valiosíssimo em qualquer escola, na medida em que intervém em todas as áreas de formação: pedagógica, artística, cultural e social, na medida em que a Escola está inserida numa comunidade e sofre influências dessa comunidade. Assim, e pelas dimensões que abrange, a Animação constitui-se, de igual modo, como um instrumento privilegiado de promoção da articulação entre a escola, família e a comunidade local.

Segundo Trilla (1998), “a animação considera-se como um instrumento importante para a convivência e a participação. Nela estão presentes quer a dimensão sociológica quer a pedagógica, a comunitária e a terapêutica” (p. 262).

Todos os resultados obtidos no nosso estudo confirmam o papel fundamental que a Animação Sociocultural tem no contexto escolar. Quer pelos docentes, cujas respostas mostram que reconhecem o mérito dos técnicos de animação e não se sentem ameaçados pela sua presença nas escolas, quer pelos alunos, que, mesmo sujeitos a um currículo extenso, aprovam a entrada de mais esta área no seu currículo escolar, por oferecer atividades diferenciadas, que as outras áreas/disciplinas existentes nesse mesmo currículo não possibilitam. Mais especificamente, os alunos no geral referiram a importância da animação sociocultural existir no meio escolar, sendo esta importância também defendida pelos docentes. Relativamente aos objetivos da animação

sociocultural, tanto alunos como docentes referem que esta pode ter um impacto positivo na prevenção ou diminuição de problemáticas escolares como a violência nos intervalos escolares e para a promoção do sucesso escolar. Os alunos salientaram que no final do programa de atividades socioculturais sentiram-se com mais competências, enfatizando o resultado final do que adquiriram. Por sua vez, os docentes valorizaram os ganhos durante as atividades, referindo os estímulos dados para aprofundar as competências desenvolvidas. Quer os alunos quer os docentes referiram sentir um bem-estar e uma satisfação pessoal enorme durante as atividades. De uma forma geral podemos observar que em todas as dimensões avaliadas os professores apresentam valores mais elevados comparativamente aos alunos. Isto sugere-nos que os professores detêm uma perceção superior do impacto da animação sociocultural na educação como tendo uma grande impacto.

A Animação Sociocultural emprega técnicas fundamentais que permitem abarcar as dimensões abrangentes que fazem parte da formação dos jovens, criando condições para a realização de aprendizagem em contexto não formal e para a interiorização de regras sociais.

De acordo com Babo (2010) “a educação associada à animação sociocultural contribui para maiores valores relativos à socialização, liberdade, partilha de saberes e o aprender fazendo” (p. 14), o que vai de encontro ao estudo de campo que foi realizado.

O agrupamento onde se realizou este estudo, através da sua direção, desde cedo teve consciência desta realidade, apoiando a equipa de Animação e complementando a sua oferta educativa com o Apoio Educativo e as Atividades de Tempos Livres, possibilitando aos seus alunos uma maior diversidade de serviços.

Mas será que só as escolas TEIP (Territórios Educativos de Intervenção Prioritária) têm de promover o seu vínculo com a sociedade e combater o insucesso e o abandono escolar?

Se esta é uma realidade abrangente a todo o país e se as pessoas têm, cada vez mais, consciência da importância da educação para o futuro da nossa sociedade, por que não munir as escolas com equipas de Animação? Pode argumentar-se que o Estado não tem verbas para isso e não coloca mais pessoal especializado do que aquele que é estritamente necessário. A realidade mostra que é assim. Mas, se a lei prevê a colocação nas escolas de um Animador Cultural com formação própria, por que não exigir o cumprimento da lei? Até quando vamos remediar a situação?

Sugerimos que seja reconhecida a importância que as atividades de Animação têm na educação das crianças, com a integração de um Animador Sociocultural nas equipas multidisciplinares dos agrupamentos e das escolas não agrupadas, alargando as atividades de Animação a todos os níveis de ensino (desde o pré-escolar, até ao ensino secundário).

Este contributo servirá, sem dúvida, para ajudar na tarefa de formar cidadãos responsáveis e conscientes e com uma educação alargada, proporcionando aos alunos novos horizontes e conhecimentos.

BIBLIOGRAFIA

- ANDER-EGG, E. (1997) METODOLOGÍA Y PRÁCTICA DE LA ANIMACIÓN SOCIO-CULTURAL. ARGENTINA: EDITORA LUMEN/HUMANITAS.
- ANDER, E. E. (2008). METODOLOGÍA Y PRÁCTICA DE LA ANIMACIÓN SOCIOCULTURAL. MADRID, EDITORIAL CCS.
- BABO, A. (2010). A ACTIVIDADE LÚDICA: UM INSTRUMENTO DE INCLUSÃO DA CRIANÇA COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS”. IN M. S. LOPES, & M. S. PERES (COORD.), ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL E NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS (PP.14-22). CHAVES: INTERVENÇÃO ASSOCIAÇÃO PARA A PROMOÇÃO E DIVULGAÇÃO CULTURAL.
- BARBOSA, F.M.B. (2006). TEMPO LIVRE, TEMPO DE ANIMA. IN A. N. PERES & M. S. LOPES (COORD.), ANIMAÇÃO, CIDADANIA E PARTICIPAÇÃO (PP.118-123). CHAVES: EDIÇÃO DA APAP.
- BARBIERI, H. (2003). OS TEIP, O PROJECTO EDUCATIVO E A EMERGÊNCIA DE PERFIS DE TERRITÓRIO. EDUCAÇÃO, SOCIEDADE & CULTURAS.
- BORSA, J.C. (2007). O PAPEL DA ESCOLA NO PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO INFANTIL. IN WWW.PSICOLOGIA.COM.PT.
- BUSS, M.S. (2007). CORPO E EDUCAÇÃO NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA. DISSERTAÇÃO (MESTRADO EM EDUCAÇÃO) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. FLORIANÓPOLIS, 2007.
- COLAÇO, M.I. (2007). A RELAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA E O ENVOLVIMENTO DOS PAIS: REPRESENTAÇÕES DE PROFESSORES DO 1º CICLO DO CONCELHO DE RIO MAIOR. LISBOA: SN.
- CANÁRIO, R. (2007). APRENDER SEM SER ENSINADO. A IMPORTÂNCIA ESTRATÉGICA DA EDUCAÇÃO NÃO FORMAL. IN AAVV, A EDUCAÇÃO EM PORTUGAL (1986-2006). ALGUNS CONTRIBUTOS DE INVESTIGAÇÃO. LISBOA: CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, PP. 207-267.
- CARIBE, J.A. (2009). LOS DERECHOS HUMANOS EN LA EDUCACIÓN Y LA CULTURA. HOMO SAPI-ENS EDICIONES.
- CARIBE, J. (2007). LA ANIMACIÓN SOCIOCULTURAL Y EL DESARROLLO COMUNITARIO COMO EDUCATION SOCIAL. REVISTA DE EDUCACIÓN.
- CAPUL, M. & LEMAY, M. (2003). DA EDUCAÇÃO À INTERVENÇÃO SOCIAL. PORTO EDITORA (VOL. 1)
- CARDOSO, T. ET AL. (2009). E-LEARNING E SUCESSO: APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS EM QUALQUER LUGAR DO MUNDO. ACTAS DO XIII ENCONTRO IBERO-AMERICANO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA, AIESAD.
- LARRAZÁBAL, M.S. (1998). LA FIGURA Y LA FORMACIÓN DEL ANIMADOR SOCIOCULTURAL. J. TRILLA, ANIMACIÓN SOCIOCULTURAL, TEORIAS, PROGRAMAS Y ÁMBITOS (2ª ED., PP. 121 - 133). BARCELONA: ARIEL EDUCACIÓN.
- LOPES, M. (2008). ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL EM PORTUGAL. (2ª ED.), INTERVENÇÃO, AMARANTE.
- LOPES, M., GALINHA, A. & LOUREIRO, M. (2010). ANIMAÇÃO E BEM-ESTAR PSICOLÓGICO. METODOLOGIAS DE INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL E EDUCATIVA, INTERVENÇÃO, CHAVES.
- LOPES, M.S. (2006). ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL EM PORTUGAL. CHAVES, INTERVENÇÃO – ASSOCIAÇÃO PARA A PROMOÇÃO E DIVULGAÇÃO CULTURAL, PP. 25.
- MARQUES, R. (1997). A ESCOLA E A ESCOLARIZAÇÃO EM PORTUGAL, LISBOA: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO.
- RAMOS, A. (2003). INTRODUÇÃO À PSICOLOGIA SOCIAL. SANTA CATARINA: UFSC.
- SAVIOA, M.G. (1989). PSICOLOGIA SOCIAL. SÃO PAULO: MCGRAW-HILL.
- SAWAIA, B. (2006). AS ARTIMANHAS DA EXCLUSÃO: ANÁLISE PSICOSSOCIAL E ÉTICA DA DESIGUALDADE SOCIAL. PETRÓPOLIS, 6ª ED.
- STREY, M.N. (2002). PSICOLOGIA SOCIAL CONTEMPORÂNEA. RIO DE JANEIRO: VOZES (7ª ED.).